

EDUCAÇÃO INFANTIL NA MARÉ NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO E RECONFIGURAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN MARÉ IN THE POST-PANDEMIC SCENARIO AND DIDACTIC-PEDAGOGICAL RECONFIGURATIONS

EDUCACIÓN INFANTIL EN MARÉ EN EL ESCENARIO POST-PANDÉMICO Y RECONFIGURACIONES DIDÁCTICO-PEDAGÓGICAS

Joyce Pereira Estani¹

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Resumo

Muito se tem discutido acerca da pandemia causada pela Covid-19 desde o início do ano 2020, que assolou a população mundial; essa crise sanitária demandou novas ações por parte dos governantes, com o intento de impedir maior difusão do vírus e suas consequências à sociedade. Nessa perspectiva, na esfera educacional, as medidas de distanciamento social impostas pela Organização Mundial de Saúde ocasionaram, conseqüentemente, o fechamento das escolas, o que apontou para a necessidade de um novo modelo de educação, pautado nas tecnologias digitais. Revela-se, assim, a importância da formação docente a partir dos princípios pedagógicos, que pense a escola de forma contrária à educação bancária – a partir do conhecimento da realidade do aluno, do cotidiano escolar e das diferentes formas de ensinar, aprender e trocar saberes, sob uma perspectiva dialógica (Freire, 2010). Esse trabalho se propõe evidenciar relatos de experiência acerca da Educação Infantil no Complexo da Maré no contexto de reconfigurações pedagógicas, articulando teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Infantil; Reconfiguração Didática; Maré.

Abstract

Much has been discussed about the pandemic caused by COVID-19, since the beginning of 2020, which devastated the world's population. This health crisis demanded new actions from the government officials, with the aim of preventing further spread of the virus and its consequences for society. From this perspective, in the educational sphere, the social distancing measures imposed by the World Health Organization consequently led to the closure of schools, which pointed to the need for a new model of education based on digital technologies. This reveals the importance of teacher training based on pedagogical principles, which views the school in a way that goes against banking education - based on knowledge of the student's reality, daily school life and the different ways of teaching, learning and exchanging knowledge, from a dialogical perspective (Freire, 2010). This work aims to highlight experience reports about Early Childhood Education in *Complexo da Maré* in the context of pedagogical reconfigurations, linking theory and practice.

¹ Doutoranda em Educação, contextos contemporâneos e demandas populares, pela UFRRJ. Componente do grupo de pesquisa: Currículo, Cultura e Política; Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas - UERJ (2020); Professora da Educação Básica – SME/RJ. E-mail: joyceestani7@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0664277949344386>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9195-7224>.

Keywords: Early Childhood Education; Didactic Reconfiguration; Maré.

Resumen

Mucho se ha discutido sobre la pandemia causada por el COVID-19 desde principios de 2020, que ha asolado a la población mundial; esta crisis sanitaria ha exigido nuevas acciones por parte de los gobiernos, con el objetivo de evitar una mayor difusión del virus y sus consecuencias en la sociedad. Desde esta perspectiva, en el ámbito educativo, las medidas de distanciamiento social impuestas por la Organización Mundial de la Salud han provocado el cierre de escuelas, lo que ha puesto de manifiesto la necesidad de un nuevo modelo de educación basado en las tecnologías digitales. Esto revela la importancia de una formación docente basada en principios pedagógicos, que piensen la escuela de forma contraria a la educación bancaria, a partir del conocimiento de la realidad del alumno, de la vida cotidiana escolar y de las diferentes formas de enseñar, aprender e intercambiar conocimientos, desde una perspectiva dialógica (FREIRE, 2010). Este trabajo pretende destacar relatos de experiencias sobre Educación Infantil en el Complejo da Maré en el contexto de las reconfiguraciones pedagógicas, articulando teoría y práctica.

Palabras clave: Educación Infantil; Reconfiguración Didáctica; Maré

INTRODUÇÃO

É sabido que a pandemia causada pela Covid-19 demandou novas ações sociopolíticas e educacionais, com o objetivo de impedir a maior difusão do vírus e suas consequências à sociedade. No Brasil, “o Ministério da Educação decretou [...] a suspensão de aulas presenciais e sua consequente substituição por atividades não presenciais ancoradas em meios digitais [...]” (Vieira; Seco, 2020, p. 1014). Esse trabalho se propõe a discutir a Educação Infantil no contexto de reconfigurações pedagógicas, tecnologias, exposição a telas, vulnerabilidade social, a formação do professor e os desafios desse tempo presente. Nesse sentido, Anjos e Pereira (2021) afirmam que diante da pandemia “a Educação deixa de ser um valor de vida e assume o valor econômico: as atividades educacionais assumem a materialidade econômica”. De acordo com Gatti (2020), o uso de recursos virtuais entrou em foco e suas qualidades e seus problemas estão sendo experimentados. Essa pesquisa versará acerca da Educação Infantil na favela da Maré, nesse panorama pandêmico e os desafios direcionados à educação.

Esse cenário evidenciou problemas e trouxe diversos desafios para a esfera educacional. No que se refere à Educação Infantil no Complejo da Maré, a necessidade de isolamento físico tornou mais notórias diversas desigualdades sociais das crianças que frequentam creches e pré-escolas, o que colocou em discussão a função social das escolas, do papel do professor. Nesse sentido,

os estudos revelam que os professores foram forçados a aprender subitamente a utilizar plataformas virtuais de aprendizagem [...]. Entretanto,



na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas pedagógicas a um ensino puramente transmissivo [...]. (Vieira; Seco, 2020, p. 1024).

Diante desse pensamento de Vieira e Seco (2020), tornam-se evidentes as inúmeras demandas que surgiram desde o início da pandemia até o entrever de tempos pós-pandêmicos; trouxeram muitos desdobramentos e questionamentos acerca das reconfigurações didático-pedagógicas na Educação Infantil. Se, por um lado, Vieira e Seco (2020) defendem as lacunas existentes no uso das tecnologias digitais, no que tange ao conhecimento, formação e acessibilidade, por outro lado, Valente e Almeida (1997, p. 8) versam sobre lacunas na formação do professor, uma vez que, segundo eles, precisa promover “condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica” (Valente; Almeida, 1997, p. 8).

Certamente há a necessidade de os docentes atualizarem seus conhecimentos e subsídios didáticos para fortalecerem suas ações pedagógicas. Porém, dentro de um contexto pandêmico, as exigências quanto à formação dos professores tornaram a relação de ensino e aprendizagem mais exaustiva e complexa. Nessa direção e análise, a formação do professor torna-se alvo de grandes questionamentos, tendo em vista os hiatos que ficaram evidentes frente às demandas e desafios impostos pela pandemia, exigindo, dessa maneira, imediata reconfiguração do trabalho pedagógico.

FORMAÇÃO DOCENTE

É sabido que experienciamos hoje um cenário de culpabilização docente, em que os resultados do fracasso escolar são diretamente atribuídos aos professores e, logo, a uma formação frágil e cheia de déficits. Entretanto, é preciso levar em consideração as complexas condições de trabalho a que, por vezes, são submetidos. Além desse contexto de precariedades, conta-se também com as debilidades da formação docente, cuja dinâmica acadêmica não “capacita para o enfrentamento bem-sucedido dos desafios do cotidiano escolar” (Monteiro, 2013, p. 20). Segundo Nóvoa (1999), os professores são considerados grupos fundamentais para a formação da cidadania e construção do futuro do país e ao mesmo tempo são extremamente desvalorizados, o que culmina numa situação paradoxal. Nesse sentido, a formação de professores é cada vez mais necessária. Conforme Monteiro (2013):



É preciso formar professores pesquisadores, conhecedores de questões teóricas e metodologia da história – afinal, vão produzir conhecimento histórico escolar – mas que estejam capacitados para atuar como pesquisadores de sua prática docente, o que possibilitará a constituição de saberes experienciais em novas bases (Monteiro, 2013, p. 37).

Apesar de o acesso livre à informação, avanços tecnológicos e todos os aparatos que subsidiam o ensino remoto, Monteiro (2013) defende a imprescindibilidade de professores para promover e fomentar o senso crítico, a reflexão na construção de conhecimentos diversos. Assim, preconiza-se uma:

formação que reconhece e incorpora o professor da educação básica pleno de experiência e que estabelece diálogo, com potencial crítico e transformador, com parceiros da Universidade. Por outro lado, a presença contínua e constante de licenciandos na escola potencializa, anima e instiga seus profissionais na busca do desenvolvimento profissional docente e do ensino com qualidade e diálogo permanente (Monteiro; Piubel, 2018, p. 43).

Igualmente, percebe-se a necessidade de promover e fomentar uma educação que se volte à formação do indivíduo em sua inteireza, no sentido macro. A partir do uso frequente e desordenado das tecnologias por crianças, observa-se a incorrência de uma educação mais pragmática, instrumental, mercadológica e ainda permite trazer vulnerabilidade à criança pequena. Sendo assim,

os processos de mercantilização que tornam a Educação um produto como outro qualquer, encontraram mais uma brecha para adentrar na Educação Básica e no Ensino Superior: a ampliação da defesa do uso indiscriminado de tecnologias digitais, plataformas e materiais didático-pedagógicos online; com a justificativa de que estamos impossibilitados de realizar atividades educativas presenciais. Se, por um lado, o distanciamento físico é necessário e as tecnologias digitais nos permitem realizar muitas tarefas, por outro, é preciso uma reflexão a respeito dos usos e abusos desses recursos e das implicações para a formação humana e humanizadora (Anjos; Pereira, 2021, p. 7).

Num tempo de instantaneidades e mercantilização da educação em todas as suas ramificações; de uma sociedade voltada às tecnologias, sobretudo nesse cenário pandêmico, a escola como instituição acaba por transformar a scholé – espaço de reflexão, do tempo livre, do exercício livre do pensamento, do brincar – em uma instância altamente pragmática, cuja necessidade maior é o cumprimento do currículo. A escola como instituição, segundo Kohan (2004), trata a infância como uma etapa de preparações para fases posteriores na esfera educacional. Entretanto, o mesmo autor ratifica a importância da filosofia para a infância e a igual importância do sentido scholé para os dias atuais na Educação Infantil, em que todas as formas de vida são possíveis, em que a amizade, a



afetividade, o amor e a sabedoria estão essencialmente entrelaçados no processo lúdico de ensino e aprendizagem dentro e fora do espaço escolar.

O REINVENTAR DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Mediante os desafios educacionais contemporâneos e diante de um cenário de reconfigurações didáticas, Tavares, Pessanha e Macedo (2021) trazem reflexões a respeito da criança em sua especificidade, do ato pedagógico, cujas intenções precisam perpassar a promoção de trocas de saberes desprendidos de moldes tradicionais engessados, que respeitem os diferentes sujeitos cognoscentes.

Ressaltamos, neste debate, a necessidade de reconhecermos as especificidades e singularidades do fazer pedagógico em creches e pré-escolas, da relação que construímos e desejamos construir na Educação Infantil, cuja riqueza se estrutura no olhar atento às crianças, em sua diversidade. Além disso, é importante levar em conta, mesmo no contexto da pandemia, os princípios orientadores da Educação Infantil (Brasil, 2009), que se afastam de enfoques que automatizam e escolarizam as práticas pedagógicas e, muitas vezes, tentam homogeneizar e padronizar as infâncias, conformando as crianças em alunos, numa perspectiva instrumental e escolarizante (Tavares, Pessanha e Macedo, 2021, p. 87).

Desta forma, as intencionalidades da modalidade remota, atinentes à prática didático-pedagógica na Educação Infantil, precisam respeitar a criança como um sujeito histórico em sua inteireza. É válido salientar que cada criança dispõe de um tempo de maturação cognitiva peculiar, cuja evolução poderá vincular-se às demandas desse sujeito, interesses, curiosidades, faixa-etária, influências dos âmbitos sociais e virtuais que acessam, ocupam e circulam.

E todas as experiências trazidas pelas crianças representam um significativo repertório cultural que acessam para contribuir e enriquecer a construção de novos conhecimentos entrelaçados às redes educativas contemporâneas. A crise sanitária global causada pela Covid-19 impactou a todos os grupos sociais, devastou ainda mais a dinâmica da vida das populações em situações de vulnerabilidade social; evidenciou desigualdades, atenuou ausências, conflitos, necessidades e brechas. Diante desse cenário, a educação brasileira constitui-se na busca pela manutenção de vínculos, pela interação e por um processo polifônico, em que vozes pudessem se entrecruzar para a construção de diversos saberes, em contextos formais ou não, sob âncora das tecnologias da informação e da comunicação, com o objetivo de dar continuidade e potencializar as aprendizagens já iniciadas na sala de aula.



MÉTODO OU METODOLOGIA

Com vistas a atender às questões metodológicas, essa pesquisa é bibliográfica, sob uma perspectiva qualitativa. Silva e Menezes (2005) defendem que:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (Silva; Menezes, 2005, p. 20).

Dessa maneira, a pesquisa qualitativa dialoga com a realidade em sua abrangência complexa, permitindo a compreensão entre a esfera teórica e empírica, de modo a viabilizar a interpretação não quantificável de fenômenos atinentes às esferas da sociedade.

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, tem como um dos seus principais objetivos investigar como se dá o reconfigurar didático-pedagógico da Educação Infantil no Complexo da Maré, frente às demandas da pandemia e suas dinamizações, incluindo a formação do professor, as desigualdades digitais e, logo, a participação das aulas remotas; a exposição das crianças às telas; as ausências e vulnerabilidades sociais. Para tanto, os dados aqui expostos advêm da experiência profissional de cinco anos, da professora e autora desse estudo. A escola fica situada na Favela da Maré, mais precisamente no Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Solange Conceição Tricarico. Somados à experiência profissional, trabalhos acadêmicos consolidados serviram de base para a construção e tessitura dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É sabido que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 - LDBEN, bem como as DCNEIS, propõe o desenvolvimento integral da criança na escola e para nortear esse processo traz as interações e brincadeiras como eixos que estruturam a Educação Infantil, entretanto, com a suspensão das atividades presenciais com as crianças a partir da segunda quinzena do mês de março de 2020, isso impossibilitou esse caminhar.

Um dos grandes impactos percebidos na esfera educacional diz respeito ao acesso às atividades *on-line* por parte dos estudantes. Dessa maneira, “a internet está longe de ser um instrumento democrático, posto que em vez de reduzir as distâncias atreladas à hierarquia social, a internet as exacerba (Ginzburg, s/p, 2016). Em diálogo com a concepção de Ginzburg (2016), Macedo (2021) afirma que a educação foi transferida para o ambiente online, que se constituiu como um direito para uns e um privilégio para outros.



Existem de fato hierarquias implicadas no acesso à internet, que acentuou de forma significativa as desigualdades digitais e sociais, expondo extrações e situações que outrora não eram percebidas, bem como privilégios sociais e culturais. Nesse sentido, o acompanhamento das atividades remotas *on-line* demonstrou grande ausência de políticas educacionais voltadas à conectividade e ao direito à educação,

deixados à própria sorte, coube às diversas escolas públicas, famílias e professores encontrarem soluções criativas e paliativas para tentar manter a conexão com seus estudantes que não tinham acesso à internet e a equipamentos digitais adequados (Macedo, 2021, p. 264).

Dessa maneira, a pandemia de Covid-19 trouxe questionamentos acerca de desigualdades e privilégios na esfera educacional. Certamente

Diversos operadores de diferenciação social se acentuaram, aumentando as distâncias educacionais entre escolas públicas e privadas, ricos e pobres, “herdeiros” e “não herdeiros” (Bourdieu, 2015).

Para além das desigualdades educacionais e sociais, somaram-se desigualdades digitais (Macedo, 2021, p. 265). Ginzburg (2016) questiona a conectividade como um privilégio social, quando esta já poderia ser entendida como um direito de todos. Portanto, no Brasil, no momento pandêmico, a educação se tornou de fato um privilégio. Em consonância com Macedo (2021), a garantia da conexão digital é fundamental, mas não caracteriza a única etapa para promoção de um ensino remoto democrático. Nesse sentido,

Considerando a dimensão da equidade no acesso às tecnologias digitais, de maneira a permitir que todos os alunos possam desenvolver atividades pedagógicas de forma remota, Arruda (2020) ressalta que a situação emergencial é também momento propício para fomentar uma política nacional de universalização do acesso às informações e conhecimentos disponibilizados pela internet, de modo a favorecer a diminuição das desigualdades existentes entre alunos das escolas públicas e privadas (Vieira; Seco, 2020, p. 1026).

No vislumbrar de um contexto pós-pandêmico, percebe-se a necessidade de repensar as formas de ensinar e aprender, tendo em vista uma tendência do ensino *on-line* imbricado com o ensino presencial, com vistas à educação “transformadora, emancipatória, inclusiva e de qualidade” (Vieira; Seco, 2020, p. 1028). De igual modo, é de suma importância ressignificar o fazer didático-pedagógico na era da informação e do vislumbrar de um cenário pós-pandêmico.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nesse relato de experiência e nas diferentes discussões aqui expostas, foi possível constatar que no que se refere à Educação Infantil, a preocupação maior foi com a manutenção dos vínculos construídos com as crianças do Complexo da Maré, frente à impossibilidade do atendimento presencial, do cuidar, do educar, do trabalho pedagógico. Dentro desse cenário, alternativas pedagógicas foram propostas dentro da modalidade remota, invadindo as casas e diferentes contextos de extrações sociais.

Certamente as desigualdades político-sociais tornaram-se muito mais evidentes. Houve a pressão para que o professor continuasse com seus trabalhos didático-pedagógicos em seus domicílios, mesmo sem estrutura tecnológica, formação ou qualquer outro requisito necessário para a manutenção da qualidade do ensino presencial.

De acordo com Anjos e Pereira (2021), ocorreu a descaracterização das formas da relação professor-criança e isso trouxe excessos de vários lados. Em consonância com Gatti (2020), “tudo nos chama a repensar a educação [...]. Domínio de conhecimentos imbricados com valores de vida é o vetor saudável a preservar para novos tempos (Gatti, 2020, p. 39).

Sendo assim, as contribuições atinentes ao desenvolvimento intelectual advindas do espaço escolar vinculadas aos valores de preservação da vida, são apontados por Gatti (2020) como elementos imprescindíveis para vislumbrar novos tempos pós-pandêmicos na esfera educacional. Tendo em vista momentos extremamente complexos que a sociedade enfrentou, a autora menciona a necessidade de seguir com uma nova consciência e novas posturas de ser e estar no mundo, um reconfigurar em todos os seus desdobramentos político-pedagógicos.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Cleriston Izidro dos.; PEREIRA, Fábio Hoffmann. **Educação Infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias.** Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 3-20, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,** 2010, Ministério da Educação. Disponível em:



http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GATTI, B. A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia: impactos da pandemia**. Estudos Avançados, n. 34, v. 100, 2020, p. 29 - 41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqxfh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2023

GINZBURG, Carlo. **A internet é um instrumento potencialmente democrático**. 2016.

KOHAN, Walter. Infância da educação: o devir-criança. In: KOHAN, W. (org). **Lugares da infância- filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 51-68.

MACEDO, Renata Mourão. (2021). Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Revista Estudos Históricos**, 34(73), p. 262-280, Maio-Agosto 2021.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Formação de professores: entre demandas e projetos**. Revista História Hoje, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 19–42, 2013.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. PIUBEL, Thays Merolla. Uma “casa comum” para a formação de professores: compromisso da Universidade com a educação pública. **Revista Perspectivas em educação básica** 2, 34-43, 2018.

NÓVOA, António. **O passado e o presente do professor**. In: NÓVOA, António (org.). Profissão professor. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999. p. 13-34.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

TAVARES Maria Tereza Goudard, PESSANHA Fabiana, MACEDO Nayara Alves **Impactos da pandemia de covid-19 na Educação Infantil em São Gonçalo/RJ – - Zero-a-Seis**, 2021 - periodicos.ufsc.br.

VALENTE, J. ALMEIDA. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 1, n. 1, set 1997.

VIEIRA, M. F.; SECO, C. (2020). **A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura**. Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE, 28, 1013- 1031. DOI: 10.5753/RBIE.2020.28.0.101.

Artigo recebido em: 22 de outubro de 2023

Aceito para publicação em: 11 de março de 2024

Manuscript received on: October 22, 2023

Accepted for publication on: March 11, 2024

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

